

PERIÓDICOS EM ACESSO ABERTO NA ÁREA DO DIREITO

JOURNALS ACCESS FREE IN THE AREA OF LAW

Kelly Ayanna Peters Barros Duarte¹
Rosângela Schwarz Rodrigues²

RESUMO

A repercussão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) viabiliza mudanças nos periódicos digitais. O Movimento de Acesso Aberto promove a socialização do conhecimento científico ao permitir o acesso irrestrito aos conteúdos disponíveis em formato *on-line*. Uma avaliação dos periódicos surge da necessidade de se refletir a qualidade da informação registrada. Este artigo analisa os periódicos científicos de acesso aberto na área do Direito, classificados nos estratos A2, B1, B2 e B3 pelo Qualis/CAPES (Ano-Base 2007) quanto ao atendimento aos padrões da normalização. O método caracteriza-se pela pesquisa exploratória, descritiva, documental e por análise quanti-qualitativa. Dos sessenta e três periódicos identificados nos estratos mencionados, onze são em acesso aberto. Foi elaborada uma Lista de Verificação para Periódicos em Acesso Aberto com base na literatura e identificou-se que apenas os indicadores título e subtítulo do periódico, ferramenta de busca, instituição, título e subtítulo do artigo e autores apresentaram cem por cento de atendimento aos critérios. Conclui que a ausência de padrões, normas e critérios em publicações periódicas de acesso aberto interferem na disseminação da produção científica, e afetam diretamente na recuperação da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Periódicos científicos. Acesso aberto. Periódicos de acesso aberto. Avaliação de periódicos. Direito.

ABSTRACT

The impact of Information and Communication Technologies (ICTs) enables periodic changes in fingerprints. The Movement for Free Access to Information (ALi) promotes the socialization of knowledge to allow unrestricted access to content available in online format. A periodic assessment arises from the need to reflect the quality of information recorded. This article discusses the open-access journals in the field of law falling within strata A2, B1, B2 and B3 for Qualis/CAPES (Base Year 2007) with regard to meeting the standards of normalization. The method is characterized by exploratory, descriptive, document and quantitative and qualitative analysis. Of the sixty-three journals identified in the strata mentioned, eleven are freely available. It was drawn up a checklist for Open Access Journals based on the literature and identified himself only as indicators title and subtitle of the journal, search engine, institution, title and subtitle of the article and authors presented one hundred percent of meeting the criteria Checklist. Concludes that the absence of standards, guidelines and criteria in open access journals negative interference in the dissemination of scientific production, which directly affects the retrieval of information.

KEYWORDS

Journals evaluation. Open access. Open access Journals. Evaluation of journals. Law.

¹ Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bibliotecária na Universidade Regional de Blumenau. E-mail: kellyayanna@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rosangela@cin.ufsc.br

INTRODUÇÃO

O processo de mudança vivenciado com o advento da internet permitiu novas estruturas para os canais onde circula a informação. A partir dos anos 90, estas estruturas foram utilizadas pela comunidade acadêmica para promover a disseminação das publicações científicas ao permitir acesso aos conteúdos e documentos de diversas áreas do conhecimento (CASTELLS, 2001). Atualmente, as publicações que antes eram apenas impressas somam-se aos jornais científicos *on-line*, o que permite a disseminação da informação científica de forma rápida, acessível e global (CÔRTEZ, 2006).

O principal elemento da comunicação acadêmica é a publicação dos resultados das pesquisas, pois permite o avanço da ciência, a perpetuação da produção científica e a avaliação dos pares (BOMFÁ, 2003; FERREIRA, 2005; MUELLER, 2006). Os resultados devem ser divulgados em periódicos indexados, avaliados e que atendam critérios de qualidade de cada área, independente do suporte impresso ou eletrônico.

A explosão informacional viabilizada pela tecnologia repercute também na área do Direito. No contexto jurídico, o documento digital se tornou um elemento imprescindível, embora o papel tenha permanecido como suporte tradicional e confiável. Barros (2004, p. 202) ratifica esta informação ao comentar que “no campo do Direito, a informática representou uma grande aliada na organização e recuperação da informação jurídica”, o que implica dizer que o espaço virtual passa a ser reconhecido como um recurso facilitador de intercâmbio de informações.

Em virtude da importância dos periódicos científicos e do Movimento de Acesso Aberto em todas as áreas do conhecimento, em especial do Direito, foi definido o objetivo geral deste trabalho, analisar a situação dos periódicos científicos da área do Direito classificados pelo Qualis/CAPES (Ano-Base 2007), desdobrado nos seguintes objetivos específicos: a) identificar na literatura critérios e modelos de avaliação para periódicos científicos; b) localizar os periódicos científicos em acesso aberto na área do Direito classificados como A1, A2, B1, B2 e B3 pelo Qualis/CAPES; c) examinar o atendimento dos periódicos em acesso aberto aos padrões recomendados pela literatura.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM ACESSO ABERTO

A repercussão das TICs na publicação científica materializa-se nos diversos suportes eletrônicos de documentos como fonte de informação. Essas tecnologias viabilizam a troca de conteúdo e maximizam os avanços da ciência e da própria tecnologia (COSTA, 2008). A respeito do surgimento dos periódicos eletrônicos, Mueller (2006, p. 32) aponta que esses apareceram na década de 90 “juntamente com outras iniciativas que utilizaram o meio eletrônico, algumas das quais deram origem a novas formas de publicação eletrônica e de acesso à pesquisa, inclusive de acesso livre”. Aliando-se à necessidade de disseminar o conhecimento científico e as novas TICs, o periódico eletrônico impõe-se como uma oferta de informação ágil e confiável que demanda por efetiva qualidade nas suas estruturas para favorecer o seu uso e sua leitura (BARBALHO, 2005). O fluxo dos periódicos científicos é apresentado por Costa (2008) por meio da figura 1, que ilustra como o processo de comunicação das pesquisas pode ser representado:

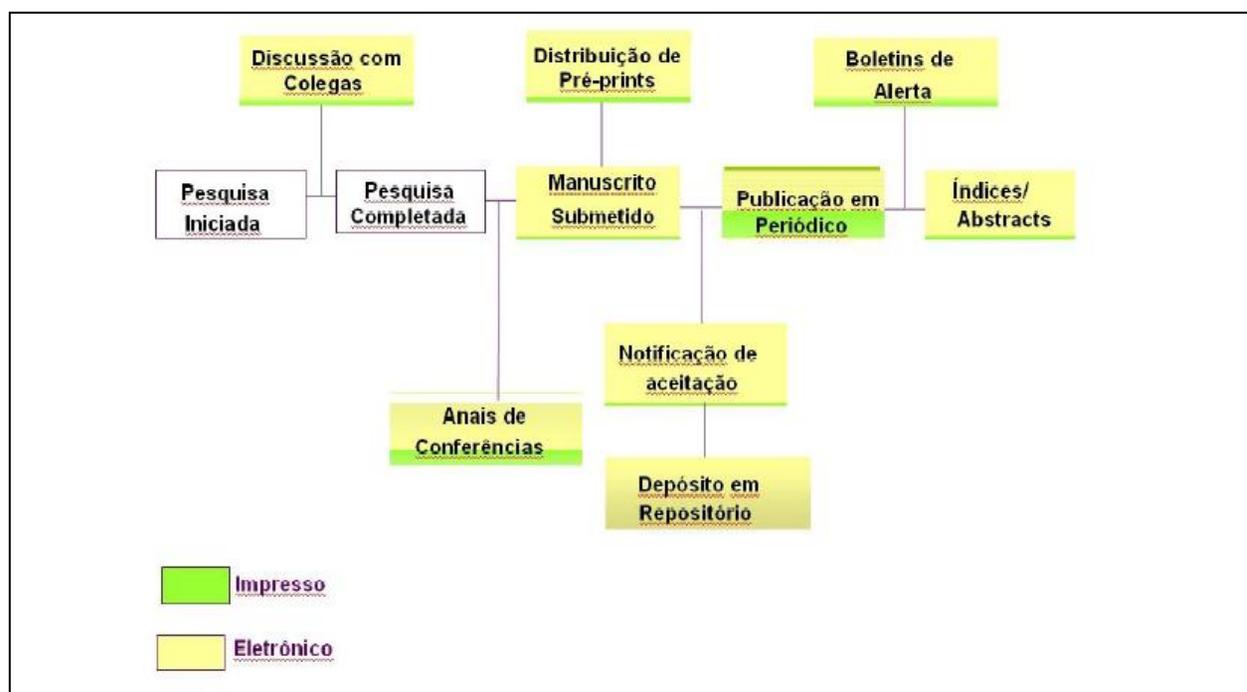


FIGURA 1 – Adaptação do modelo de Garvey e Griffith para um ambiente baseado nos meios impressos e eletrônicos e no acesso aberto
 FONTE – COSTA, 2008, p. 225.

No modelo apresentado por Costa (2008) é visível a presença dos recursos eletrônicos no processo de comunicação, ou seja, os periódicos eletrônicos ampliam o acesso aos seus conteúdos e a explosão dos recursos tecnológicos permite a proliferação das redes eletrônicas de informações.

Mendonça, Fachin e Varvakis (2006, p. 179) enfatizam que “os periódicos científicos *on-line* possuem a mesma finalidade – comunicação científica – mas, devido sua característica eletrônica, promovem a disseminação de uma forma mais rápida e eficiente.” Ou seja, o periódico científico *on-line* passa a ser aceito por desempenhar papel equivalente ao impresso no processo da comunicação científica, por se tratar de um canal de divulgação que engloba diversas autorias, publicação seriada e por apresentar os conhecimentos recém-gerados, outorgando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico (BARBALHO, 2005).

Pode-se dizer que o meio digital maximizou o acesso à informação, a visibilidade das pesquisas, a disseminação do conhecimento científico e o crescimento da ciência. O imediatismo digital proporcionou uma espécie de conforto operacional ao criar condições adequadas para o aumento não somente da pesquisa de cunho científico, mas também da avaliação e classificação da produção científica.

A Convenção de Santa Fé, que aconteceu em 1999, foi um evento que deu origem a *Open Archives Initiative* (OAI) ou Iniciativa dos Arquivos Abertos, cuja prioridade consiste em contribuir para a disseminação e visibilidade da comunicação científica. Já o Movimento Acesso Aberto surgiu com a Declaração de Budapeste, em 2001, com o objetivo de tornar acessíveis livremente na *web* os resultados de pesquisas com a revisão dos pares (HARNAD, 2007).

A filosofia OAI prega o acesso livre à informação sem custos e barreiras de qualquer espécie, ou seja, visa disponibilizar os resultados da produção científica sem restrições. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) tem apoiado e promovido a disseminação do uso dos arquivos de acesso aberto desde 2000, com o surgimento do OAI. Baptista et al. (2007, p. 2) comentam que “os benefícios de tal movimento são, entre outros, a maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência.”

O Acesso Aberto diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que minimiza barreiras de custo e de permissão aos leitores e torna a literatura científica disponível com o mínimo de restrições a um número ilimitado de leitores (SUBER, 2003). O Acesso Aberto à informação científica promove a socialização do conhecimento. No entanto, a disponibilização gratuita de conteúdos na internet gera uma discussão mundial ao aproximar o público da informação. Destacam-se entre eles os problemas de segurança na utilização dos documentos eletrônicos e a questão dos direitos autorais (FACHIN, 2002).

Com a finalidade de explicitar a autorização do autor sobre o uso de sua obra surgiu em 2001 o sistema *Creative Commons*. O modelo conhecido como Licença *Copyleft* e Licença *Creative Commons* tem como objetivo dar poder e autonomia às redes criativas globais fundadas na generosidade intelectual e atribuir a elas um estatuto jurídico para que os conteúdos produzidos possam gerar modelos de negócios abertos, democráticos e incluídos (BRITTES; PEREIRA, 2007).

Apresentar uma obra sob uma licença não implica abrir mão dos direitos autorais, mas oferecer o uso com determinadas condições, desde que seja dado crédito ao autor ou licenciante de forma explícita (CREATIVE COMMONS BRASIL, 2005), o que já é padrão corrente na academia. Embora o uso do selo *Creative Commons* tenda a se tornar visível em alguns periódicos científicos de acesso aberto e também em artigos, nenhum dos periódicos analisados apresentou o símbolo.

A disseminação do conhecimento científico no formato *on-line* e a nova forma de lidar com a informação eletrônica requerem a adoção de uma avaliação formal e criteriosa, a fim de que seja assegurada a qualidade e a confiabilidade das informações apresentadas.

AValiação DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A análise de revistas científicas e técnicas surgem da necessidade de se definirem parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada. As avaliações dos periódicos científicos, no Brasil, são realizadas pelas comissões de área da CAPES, instituição responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação e da produção científica das universidades (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Os critérios utilizados pela *Scientific Electronic Library Online*³ (SciELO) e pelo Portal de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre (OASIS. Br) permitem a avaliação de periódicos para que o usuário identifique o grau de confiabilidade da informação. A seguir serão apresentados quais os critérios estabelecidos pela SciELO e Oásis que visam garantir o controle da qualidade dos periódicos e seus artigos.

A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para preparar, armazenar, disseminar e avaliar a produção científica em formato eletrônico (SCIELO, 2009). O portal SciELO adota os seguintes critérios de avaliação de periódicos para a admissão, conforme quadro 1:

QUADRO 1
Critérios SciELO para admissão de periódicos na coleção

1	Caráter científico: os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas e estudos de caso, que não serão consideradas como artigos originais.
2	Arbitragem por pares: a revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. A partir da admissão na SciELO o processo de arbitragem deve ser documentado. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação.
3	Conselho editorial: composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação.
4	Periodicidade: a periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.
5	Duração: o periódico deve ter pelo menos 4 números publicados para ser considerado para avaliação.
6	Pontualidade: o periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade.
7	Títulos, resumos e palavras-chave em inglês: os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não é o idioma do texto.
8	Normalização: o periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, de modo que seja possível avaliar a obediência às normas indicadas.
9	Afiliação dos autores: os artigos devem conter informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país.
10	Citações recebidas: o periódico deverá apresentar um índice de citações compatível com periódicos da mesma área, verificado a partir das citações recebidas de artigos publicados na coleção SciELO Brasil.

FONTE – Portal SciELO.

³ Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos (SCIELO, 2009).

O projeto Scielo, sob o olhar de Fachin e Hillesheim (2006, p. 97) evidencia “critérios considerados relevantes para a análise de indicadores que, de modo global, permitam a padronização dos periódicos científicos, adequando-se a realidade nacional e internacional”, cuja importância se dá por abrir uma ótica metodológica mais abrangente da produção científica.

O Oásis (2007) estabelece diretrizes, apresentadas no quadro 2, que objetivam assegurar o controle da qualidade da informação disseminada por meio do portal:

QUADRO 2
Critérios exigidos para inclusão de periódicos científicos no OASIS

1	Caráter científico: os artigos publicados no periódico devem construir produto de resultados de pesquisa científica, artigos de revisão, artigos de caráter opinativo e conteúdos de natureza acadêmica.
2	Arbitragem científica: o periódico científico deve obrigatoriamente utilizar o processo de avaliação pelos pares. É altamente recomendável que o periódico possua avaliadores externos, ou seja, provenientes de diferentes instituições. Os artigos submetidos ao periódico devem obrigatoriamente ser avaliados pelos pares. Os critérios de avaliação devem estar especificados na página do periódico.
3	Periodicidade regular: o periódico deve cumprir regularmente a periodicidade de publicação que deve ser mencionada na página do periódico.
4	Comitê editorial: o periódico deve obrigatoriamente dispor de um comitê editorial multi-institucional especificado.
5	O periódico deve exigir dos autores a inclusão de resumo, palavras-chave e título em inglês.
6	A editora do periódico científico deve estar identificada na página do periódico.
7	O periódico deve apresentar sumário, ou estrutura similar, dos números publicados.
8	O periódico deve possuir obrigatoriamente ISSN.
9	Normalização: o periódico deve especificar normas de apresentação dos artigos científicos, incluindo sugestão de regras para referências bibliográficas. Os artigos devem apresentar claramente a origem institucional dos autores e endereço de correio eletrônico.
10	O periódico deve disponibilizar instruções para os autores.
11	Caso os metadados do artigo sejam preenchidos pelo próprio autor, recomenda-se que sejam revisados antes da publicação.

FONTE – Portal OASIS

No que tange aos procedimentos que mensuram e avaliam a qualidade dos periódicos, para Yamamoto et al. (2002) existem duas perspectivas basilares de conferência de qualidade: a análise bibliométrica, que compreende a aplicação de técnicas estatísticas para mineração dos dados que compõem os textos e o exame de indicadores de impacto, que apontam os resultados imediatos e efeitos do esforço destinado à publicação da revista científica, o que permite mensurar sua visibilidade, prestígio e difusão.

Trzesniak (2006) propõe o desdobramento da qualidade dos periódicos científicos em quatro dimensões básicas, conforme quadro 3:

QUADRO 3

Dimensões básicas para a qualidade dos periódicos

A	A dimensão técnico-normativa (ou de características do produto, ou de forma): pressupõe a existência de uma ou mais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que se complementam e que devem ser atendidas pela publicação.
B	A dimensão finalidade do produto (ou de conteúdo): está ligada a finalidade do periódico, enunciada na sua política editorial e sintetizada na sua missão. A qualidade da finalidade do produto é auxiliada por indicadores indiretos, seguidos como itens de avaliação: um corpo editorial científico qualificado; consultores <i>ad hoc</i> ; um respaldo científico institucional; um regulamento que contemple e favoreça a durabilidade da publicação e um mecanismo de sucessão de editor.
C	A dimensão qualidade do processo produtivo: está associada à execução dos procedimentos editoriais de forma sistemática, completa, eficiente, eficaz e transparente, por meio de um manual de procedimentos da qualidade, que exponha todos os passos.
D	A dimensão qualidade de mercado: é a qualidade que o consumidor e usuário atribuem ao produto. A busca das indexações em bases de dados de ampla visibilidade bem como os esforços em prol da divulgação do periódico, está relacionada ao trabalho nessa dimensão.

FONTE – TRZESNIAK, 2006.

O autor utiliza as dimensões da qualidade num instrumento de avaliação de periódicos científicos da área da educação e elucida o grau de presença da avaliação das quatro dimensões da qualidade numa ferramenta que pode ser empregada na prática. As duas primeiras dimensões já são consagradas e as duas últimas são novas em termos de conceituação.

O padrão mais completo é o apresentado por Medeiros, Fachin e Rados em 2008, que propõe, a partir de nove grandes grupos de avaliação, um modelo de critérios e indicadores para avaliação de periódicos científicos *on-line*. A reestruturação do modelo destaca critérios para avaliação de periódicos científicos eletrônicos, conforme quadro 4:

QUADRO 4
Modelo de Avaliação para Periódicos Científicos *On-line*

MODELO DE AVALIAÇÃO PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS <i>ON-LINE</i>			
ORDEM	CRITÉRIOS/INDICADORES	ORDEM	CRITÉRIOS/INDICADORES
1	PERIÓDICO NO TODO	3.17	Espaçamento
1.1	Título e subtítulo do periódico	3.18	Citação
1.1.1	Define campo específico do conhecimento	3.19	Referências
1.1.2	Uniforme	3.20	Ilustrações e Tabelas
1.2	Título e subtítulo do periódico em inglês	3.21	Anexos
1.3	Número do Fascículo	3.22	Apêndices
1.4	Volume	4	TEMPO DE EXISTÊNCIA
1.5	Sumário	4.1	Menos de dois anos
1.6	Índice	4.2	De 2 a 5 anos
1.7	Local e data da publicação	4.3	De 5 a 10 anos
1.8	Legenda Bibliográfica	4.4	Mais de 10 anos
1.9	ISSN	5	PERIODICIDADE
1.10	DOI	5.1	Anual
1.11	Logomarca do periódico ou da instituição	5.2	Semestral
1.12	Ficha Catalográfica	5.3	Quadrimestral
1.13	Direitos autorais	5.4	Trimestral
1.14	Instruções aos autores / normas publicação	5.5	Bimestral
1.15	Acesso ao conteúdo	5.6	Mensal
1.15.1	Formato <i>on-line</i> para divulgação	5.7	Quinzenal
1.15.2	Formato <i>on-line</i> paralelo	6	REGULARIDADE
1.15.3	Formato <i>on-line</i>	6.1	Edição regular
2	RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	7	INDEXAÇÃO
2.1	Comissão editorial	7.1	Indexação em base de dados Internacional
2.1.1	Formação regional	7.2	Indexação em base de dados Nacional
2.1.2	Formação nacional	8	ELEMENTOS TELEMÁTICOS
2.1.3	Formação internacional	8.1	Texto em html
2.2	Contato com membros da comissão editorial	8.2	Texto em pdf
2.3	Editor	8.3	Conversores textuais
2.4	Contato com editor	8.4	Contador de acesso
2.5	Instituição	8.5	Difusão (n. de acessos e downloads de artigos)
2.6	Contato com Instituição	8.6	Ferramentas Interativas (chats, fóruns de discussão, opinião do leitor)
2.7	Endereço da Instituição	8.7	Acesso restrito
3	ARTIGO	8.8	Instrução de uso
3.1	Título e subtítulo do artigo	8.9	Política preservação <i>on-line</i>
3.2	Título e subtítulo do artigo em inglês	8.10	Apresenta de números anteriores
3.3	Autores	9	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO
3.4	Filiação autor	9.1	Sistema de organização
3.5	Contato com autores	9.1.1	Esquemas
3.6	Autor responsável por correspondência	9.1.2	Estruturas
3.7	Resumo	9.2	Sistema de rotulagem
3.8	Tradução do resumo em inglês	9.2.1	Textual
3.9	Palavras-chave	9.2.2	Iconográfico
3.10	Tradução das palavras-chaves em inglês	9.3	Sistema de navegação
3.11	Paginação	9.3.1	Hierárquico
3.12	Nota de rodapé	9.3.2	Global
3.13	Data de recebimento e aprovação dos artigos	9.3.3	Local
3.14	Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	9.3.4	<i>ad hoc</i>
3.15	Uniformidade tipográfica	9.4	Sistema de busca
3.16	Numeração progressiva	9.5	Interface amigável

FONTE – MEDEIROS; FACHIN; RADOS, 2008.

Como descrito por Medeiros, Fachin e Rados (2008, p. 416) “a evolução da comunicação científica e o uso das tecnologias de informação e comunicação contribuíram na mudança do suporte tradicional do periódico científico – o impresso, para um novo meio: *o on-line*”, o que permite o acesso livre às publicações científicas e potencializa a disseminação nacional e internacional da produção científica.

Os critérios e modelos de avaliação de periódicos científicos apresentados pela Scielo (2004); Oasis (2007); Trzesniak (2006); Medeiros, Fachin e Rados (2008) são instrumentos necessários para analisar a qualidade dos periódicos e assegurar a recuperação dos artigos, além de garantir que a informação científica seja publicada com confiabilidade, interoperabilidade, visibilidade e segurança.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos é bibliográfica e documental; do ponto de vista da forma de abordagem do problema é quantitativa. O universo da pesquisa são os periódicos científicos da área do Direito listados pelo Qualis/CAPES (Ano-Base 2007), classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3. A amostra é composta de todos os periódicos que permitiram o acesso aberto ao texto na íntegra. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística simples.

Optou-se por fazer uma adaptação do Modelo de Avaliação para Periódicos Científicos *On-Line* proposto por Medeiros, Fachin e Rados (2008) por ser o mais completo dentre os avaliados na revisão de literatura. Foram feitos ajustes nos critérios/indicadores, acrescentando-se o critério Formato do Artigo (texto em html ou pdf), o indicador Licença *Creative Commons* no critério Periódico no Todo e o indicador *Digital Object Identifier* (DOI) no critério Artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar os periódicos científicos de acesso aberto na área do Direito, classificados pelo Qualis/CAPES (Ano-Base 2007) quanto o atendimento aos padrões da normalização recomendados pela literatura, a primeira providência foi identificar os periódicos

da área em Acesso Aberto. Após a conclusão desta etapa, aplicou-se no resultado a Lista de Verificação para Periódicos em Acesso Aberto.

Na tabela 1, estão arrolados os periódicos classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 do Qualis/CAPES na área do Direito e o número de periódicos em acesso aberto:

TABELA 1
Periódicos pesquisados

QUALIS	NÚMERO DE PERIÓDICOS	NÚMERO DE PERIÓDICOS EM ACESSO ABERTO	TOTAL DE PERIÓDICOS EM ACESSO ABERTO (%)
A1	0	0	0
A2	10	2	20
B1	14	3	21,4
B2	10	2	20
B3	29	4	13,8
TOTAL	63	11	17,5

FONTE – Dados da pesquisa.

A lista Qualis/CAPES é composta de 63 periódicos científicos da área de Direito e destes, 11 permitem o acesso aberto ao texto na íntegra, o que representa 17,5% do total de periódicos pesquisados. Cabe destacar que a busca pelo nome de todos os 63 periódicos foi feita no *Google*, para identificar o tipo de acesso. Não foi identificado nenhum periódico classificado no estrato A1(o mais elevado). Os estratos A2, B1 e B2 apresentam percentual equivalente de periódicos em acesso aberto em relação ao total de periódicos da área. Pode-se inferir que, nesta área, o fato do periódico estar *on-line* não interfere na classificação do Qualis/CAPES, uma vez que o percentual se mantém equilibrado em todos os estratos, sendo a tecnologia um fator secundário.

Os periódicos em acesso aberto identificados na pesquisa são apresentados no quadro 5 por ordem de classificação nos estratos A2, B1, B2 e B3 do Qualis/CAPES.

QUADRO 5
Periódicos em Acesso Aberto na área do Direito

ORDEM	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	URL	QUALIS
1	0100-879X	Brazilian Journal of Medical and Biological Research	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-879X&lng=en&nrm=iso	A2
2	0214-8676	Doxa (Alicante)	http://www.cervantesvirtual.com/portal/D OXA/cuadernos.shtml	A2
3	1551-1383	American Review of Political Economy	http://www.arpejournal.com/	B1
4	0188-0837	Anuário Mexicano de Historia del Derecho	http://www.juridicas.unam.mx/publica/rev /cont.htm?r=hisder	B1
5	1415-0158	Brazilian Journal of Population Studies	http://abep.org.br/usuario/GerenciaNavega cao.php?caderno_id=031&nivel=0	B1
6	1510-4974	Anuário de Derecho Constitucional Latinoamericano	http://www.kas.de/proj/home/pub/13/4/ye ar-2008/dokument_id-14371/index.html	B2
7	0034-8910	Revista de Saúde Pública/ Journal of Public Health	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=en&nrm=iso	B2
8	0104-9313	Mana: Estudos de Antropologia Social	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-9313&lng=en&nrm=iso	B3
9	0102-6909	Revista Brasileira de Ciências Sociais - ANPOCS	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=en&nrm=iso	B3
10	0870-8118	Revista da Ordem dos Advogados	http://www.oa.pt/Publicacoes/revista/defa ult.aspx?idc=30777&idsc=2691	B3
11	0101-3157	Revista de Economia Política/Brazilian Journal of Political Economy	http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0101-3157/lng_en/nrm_iso	B3

FONTE – Dados da pesquisa.

A seguir são demonstrados os resultados obtidos com a aplicação da Lista de Verificação para Periódicos em Acesso Aberto (Apêndice A), tais como: Periódico no Todo, Responsabilidade do Periódico, Tempo de Existência, Periodicidade, Indexação, Artigos e Formato do Artigo.

TABELA 2
Periódico no todo

PERIÓDICO NO TODO	TOTAL	%
1.1 Título e subtítulo do periódico	11	100
1.2 Título e subtítulo do periódico (outro idioma)	2	18,18
1.3 Logomarca do periódico ou da instituição ou da editora responsável	10	90,90
1.4 Número do Fascículo	10	90,90
1.5 Volume	10	90,90
1.6 Sumário	10	90,90
1.7 Arquivos	11	100
1.8 Ferramenta de busca	7	63,63
1.9 Legenda Bibliográfica	6	54,54
1.10 ISSN	8	72,72
1.11 DOI	0	0
1.12 Licença <i>Creative Commons</i>	0	0
1.13 Direitos autorais	9	81,81
1.14 Plataforma Scielo	5	45,45

FONTE – Dados da pesquisa.

Dos 11 periódicos analisados, 100% apresentam o título e subtítulo do periódico e arquivos para consulta de artigos e 18,18% apresentam o título e subtítulo do periódico em outro idioma. Os indicadores Logomarca, Fascículo, Volume e Sumário atingiram 90,90% do total. Quanto a Ferramenta de Busca, 63,63% a disponibilizaram, e a Legenda Bibliográfica (NBR 6021 e NBR 6023), apenas 54,54% a disponibilizaram no periódico. Em relação ao *International Standard Serial Number* (ISSN), somente 72,72% apresentaram o número na 1ª página, lembrando que este indicador é reconhecido internacionalmente e serve de referência para recuperação do periódico na internet. Nenhum periódico disponibilizou os indicadores DOI (que identifica objetos de conteúdo digital) e Licença *Creative Commons* (cujas finalidade é explicitar a autorização do autor sobre o uso da sua obra), ambos indicadores representam uma tendência no meio digital. Dos periódicos pesquisados, 45,45% estão indexados na plataforma Scielo (classificados nos estratos A2, B2 e B3). Na questão dos Direitos Autorais, 81,81% dos periódicos analisados disponibilizaram informações sobre o *copyright*.

TABELA 3
Responsabilidade do periódico

RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	TOTAL	%
2.1 Nome da instituição ou editora responsável	10	90,90
2.2 Comissão editorial/editorial	9	81,81
2.3 Contato com membros da comissão editorial	2	18,18
2.4 Editor	9	81,81
2.5 Instituição	11	100
2.6 Contato com instituição	9	81,81

FONTE – Dados da pesquisa.

Percebe-se que houve em geral o atendimento a cinco dos seis indicadores. O nome da instituição é contemplado por 90,90% dos periódicos analisados; a comissão editorial, o editor e o contato com a instituição aparecem em 81,81%; o contato com a comissão editorial é atendido por apenas 18,18% e a apresentação da instituição é atendida por 100% dos periódicos. Cumpre destacar que o menor índice de atendimento se deu quanto ao contato com os membros da comissão editorial.

TABELA 4
Tempo de existência

TEMPO DE EXISTÊNCIA	TOTAL	%
1941	1	9,09
1967	1	9,09
1981	2	18,18
1984	2	18,18
1986	1	9,09
1989	1	9,09
1994	2	18,18
2002	1	9,09

FONTE – Dados da pesquisa.

Oito periódicos antecedem a década de 90, ou seja, já estão plenamente consolidados, dois surgiram nos anos 90 e apenas um começou a ser publicado depois da popularização da Internet. Importante analisar aqui a longevidade dos periódicos em acesso aberto: a área tem apenas um periódico *online* que surgiu na última década, o que reflete a decisão de periódicos solidamente estabelecidos migrar para o formato *online*. 102

TABELA 5
Periodicidade

PERIODICIDADE	TOTAL	%
Anual	3	27,27
Semestral	3	27,27
Quadrimestral	2	18,18
Bimestral	1	9,09
Mensal	1	9,09

FONTE – Dados da pesquisa.

A maior incidência de periodicidade, 27,27% e 18,18% está nos periódicos de edição anual, semestral e quadrimestral. Enquanto a periodicidade mensal e a bimestral apresentaram as menores porcentagens, 9,09%. Dos periódicos analisados, apenas um não apresentou sua periodicidade.

Tabela 6
Indexação

INDEXAÇÃO	TOTAL	%
Sim	7	63,63
Não	4	36,36

FONTE – Dados da pesquisa.

Apenas sete periódicos indicam onde estão indexados, os demais não explicitaram local de indexação (cuja informação é um indicativo importante para a legitimidade do periódico).

Tabela 7
Artigos

ARTIGOS	TOTAL	%
6.1 Título e subtítulo do artigo	11	100
6.2 Título e subtítulo do artigo (outro idioma)	3	27,27
6.3 Autores	11	100
6.4 Resumo	8	72,72
6.5 Tradução do resumo (outro idioma)	5	45,45
6.6 Palavras-chave	8	72,72
6.7 Tradução das palavras-chave (outro idioma)	5	45,45
6.8 Legenda bibliográfica	8	72,72
6.9 DOI	1	9,09

FONTE – Dados da pesquisa.

Todos os artigos apresentaram título, subtítulo e nome dos autores; apenas 27,27% apresentam o título em outro idioma (classificados nos estratos B2 e B3); 72,72% o resumo; e 45,45% o resumo em outro idioma (A2, B1, B2 e B3). Apenas 72,72% informaram as palavras-chave e 45,45% a tradução das palavras-chave para outro idioma (A2, B2 e B3). Sobre o critério legenda bibliográfica, 72,72% apresentam essa informação. Por fim, apenas 9,09% utilizam o DOI, o que corresponde a apenas um artigo.

Tabela 8
Formato do artigo

FORMATO DO ARTIGO	TOTAL	%
7.1 Texto em html	6	54,54
7.2 Texto em pdf	10	90,90

FONTE – Dados da pesquisa.

O formato dos textos dos artigos em pdf (recomendado para garantir a segurança contra alterações no documento) representa 90,90% dos periódicos analisados. Apenas 54,54% estão em formato html.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos na pesquisa verifica-se o atendimento parcial aos critérios recomendados pela literatura da área. A estrutura dos periódicos em acesso aberto é semelhante a dos impressos, embora possua mais critérios de avaliação como DOI, Licença *Creative Commons* e Plataformas (inexistente no cenário impresso).

A importância de avaliações constantes dos periódicos do Direito se dá em virtude de ser esta uma área de relevância social, e o periódico *on-line* veio acrescentar elementos diferenciais – a acessibilidade e a abrangência.

A ausência de padrões, normas e critérios em publicações periódicas interferem na disseminação da produção científica, o que afeta diretamente a recuperação da informação. Por isso, se fazem necessárias normalizações e avaliações para aferir a qualidade dos periódicos, inclusive e especialmente os em acesso aberto.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da *open archives initiative* no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon.**, Florianópolis, n. esp., p.1-16, 1º sem. 2007. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_baptista_esp_20071.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2008.

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p.123-158.

BARROS, L. Fontes de informação jurídica. In: Edilenice Passos (Org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.201-225.

BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003. 131 p.

BRITTES, J. G.; PEREIRA, J. Tecnologias da informação e da comunicação e a polêmica sobre direito autoral: o caso Google Book Search. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n.1, p. 167-174, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/910/708>>. Acesso em: 25 out. 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1).

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 35-55.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 4, n.2, set. 2008, p. 218-232. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Conheça as licenças**, 2005. Disponível em: <http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=39>. Acesso em: 10 maio 2009.

FACHIN, G. R. B. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line**: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

_____; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 185 p.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: _____. TARGINO, M. das G (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

HARNAD, S. Entrevista concedida a Lígia Café e Hélio Kuramoto. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. Esp., 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/647/518>>. Acesso em: 2 jun. 2009.

MEDEIROS, G. M. de; FACHIN, G. R. B.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos *on line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p. 415-438, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/index.php>>. Acesso: 25 nov. 2008.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n.1, p. 179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/452/372>>. Acesso em: 07 jul. 2008.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2008.

PORTAL BRASILEIRO de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre (OASIS.BR). **Critérios para inclusão de periódicos científicos**, 2007. Disponível: <<http://oasisbr.ibict.br/sobre.php>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Critérios de avaliação de periódicos para admissão na Scielo**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>>. Acesso em: 12 abr. 2009.

SUBER, P. Removing barriers to research: an introduction to open access for librarians. **College & Research Libraries News**, v. 64, n. 2, p. 92-94, 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00001027/01/acrl.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **R. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p. 346-361, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso 10 jul. 2008.

YAMAMOTO, O. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros na área de psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 163-177, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/173/152>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

APÊNDICE A – Lista de Verificação para Periódicos em Acesso Aberto

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA PERIÓDICOS EM ACESSO ABERTO											
CRITÉRIOS/ INDICADORES	PERIÓDICOS										
	1 A2	2 A2	3 B1	4 B1	5 B1	6 B2	7 B2	8 B3	9 B3	10 B3	11 B3
1 PERIÓDICO NO TODO	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.1 Título e subtítulo do periódico	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.2 Título e subtítulo do periódico (outro idioma)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
1.3 Logomarca do periódico ou da instituição ou da editora responsável	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.4 Número do Fascículo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.5 Volume	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.6 Sumário	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.7 Arquivos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.8 Ferramenta de busca	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
1.9 Legenda Bibliográfica	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
1.10 ISSN	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
1.11 DOI	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
1.12 Licença Creative Commons	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
1.13 Direitos autorais	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
1.14 Plataforma Scielo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO											
2.1 Nome da instituição ou editora responsável	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2.2 Comissão editorial/editorial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
2.3 Contato com membros da comissão editorial	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
2.4 Editor	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
2.5 Instituição	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2.6 Contato com instituição	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
3 TEMPO DE EXISTÊNCIA	1981	1984	2002	1989	1984	1994	1967	1994	1986	1941	1981
4 PERIODICIDADE	Mensal	Anual	Semes-tral	Anual	Semes-tral	Anual	Bimes-tral	Semes-tral	Quadri-mestral	Quadri-mestral	Não
5 INDEXAÇÃO	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim

6 ARTIGOS												
6.1 Título e subtítulo do artigo	Sim											
6.2 Título e subtítulo do artigo (outro idioma)	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim						
Autores	Sim											
6.4 Resumo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
6.5 Tradução do resumo (outro idioma)	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
6.6 Palavras-chave	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
6.7 Tradução das palavras-chave (outro idioma)	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
6.8 Legenda bibliográfica	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
6.9 DOI	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
7 FORMATO DO ARTIGO												
7.1 Texto em html	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
7.2 Texto em pdf	Sim	Não	Sim									

Agradecimentos

Aos Profs. Silvio Alcoba Rosa e José Augusto Alves Junior pela contribuição.

Recebido em: 04/06/2011
Publicado em: 10/01/2012